



## **PROINFO: EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE COSTA E SILVA**

Kalyne Andrade Ribeiro<sup>1</sup>  
Alexandre Meneses Chagas<sup>2</sup>  
Lívia Lima Lessa<sup>3</sup>

### **Resumo**

O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação tem modificado a sociedade e as suas diversas formas de aprendizagem. Portanto, a inserção dessas novas tecnologias na escola, através de políticas públicas, é essencial para o desenvolvimento educacional, cultural e social do ser humano. Sendo assim, esse artigo traz uma reflexão sobre a importância do Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação – como programa de TIC na educação e retrata resultados vivenciados no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação, Proinfo.

### **Abstract**

The advancement of Information and Communication has changed society and its various forms of learning. Therefore, the inclusion of these new technologies in school, through public policy, is essential to the educational, cultural and social human being. Thus, this article presents a reflection on the importance of Proinfo - National Programme for Information Technology in Education - program as ICT in education and depicts results experienced in State College Costa e Silva.

**Keywords:** Information Technology and Communication, Education, Proinfo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e Especialista em Tecnologias Educacionais, Universidade Tiradentes, Grupo de Pesquisa Sociedade e Desenvolvimento Regional (GPSDR - [www.gpsehm.unit.br](http://www.gpsehm.unit.br)), [kalyne.andrade@hotmail.com](mailto:kalyne.andrade@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação na Universidade Tiradentes, Universidade Tiradentes, Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade (GECES – [www.geces.com.br](http://www.geces.com.br)), [profamchagas@gmail.com](mailto:profamchagas@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação na Universidade Tiradentes, Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC - [www.getic.info](http://www.getic.info)), [livialessa\\_13@hotmail.com](mailto:livialessa_13@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

A educação é o meio primordial para a transformação do homem e conseqüentemente, da sociedade. E transformação denota mudança. E o mundo está sempre se modificando... Um sábio ditado milenar já dizia: “A única coisa permanente é a mudança”, e as Tecnologias da Informação e da Comunicação tem contribuído para que isso aconteça.

Quando falamos de tecnologias da informação e da comunicação não nos referimos apenas a internet, mas ao conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio. Para simplificar o conceito, chamaremos novas tecnologias da informação e da comunicação às tecnologias de redes informáticas, aos dispositivos que interagem com elas e seus recursos (TEDESCO, 2004, p.96).

Elas têm modificado os padrões da sociedade atual, tem revolucionado formas tradicionais de socialização e instituído um novo paradigma que alcança e modifica os processos de comunicação, os modos de aprendizagem, as relações humanas e organizacionais. E tudo isso tem imposto à necessidade de aprender continuamente para acompanhar essas mudanças e para a busca de novas oportunidades.

A importância do acesso a essas tecnologias é tão eminente, que o Estado obrigue-se a pensar e implantar Políticas Públicas para garantir sua universalização e democratização. Para Lima (2002) as políticas públicas educacionais ao investirem na universalização e democratização da Tecnologia da Informação e da Comunicação irão com certeza contribuir para que o trabalho e a cultura manifestem uma nova forma de articulação na história educacional dos homens.

A quantidade de informação circulante continua crescendo, segundo a empresa Cisco (2010) em 2014 será quatro vezes maior do que era em 2009. Ou seja, a quantidade de informação está crescendo em ritmo acelerado, o que exige novas abordagens para aproveitar todo este potencial e informações que são disponibilizados pela rede mundial de computadores. O conhecimento humano mudou, assim como as formas de ensinar e aprender. E a educação não pode ficar a margem dessas transformações, vivenciando uma aprendizagem ultrapassada e desprovida das novas tecnologias.

A escola da Sociedade da Informação deverá transformar o exercício único de transmitir/assimilar conhecimentos e repetir atitudes/habilidades ampliando assim, seu universo cognitivo com o ato de conhecer/produzir/comunicar saberes e conhecimentos na convivência com as diferentes culturas, raças e classes sociais (LIMA, 2002, p. 04).

Diante dessas mudanças, surgiu também a necessidade de estabelecer bases de referência para a utilização da tecnologia na educação. E nesse intuito está a Tecnologia Educacional, processo pelo qual os recursos para a aprendizagem são planejados, produzidos, utilizados e avaliados.

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o uso da TIC e seus conceitos educacionais, focalizando as experiências já vivenciadas no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva.

## **O CONCEITO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

O termo Tecnologia Educacional começa a ser empregado, nos Estados Unidos, no campo da educação no final dos anos 20 do século passado. Seu surgimento deu-se através do uso de materiais visuais em cursos para especialistas militares durante a II Guerra Mundial, e sob influência do avanço da psicologia experimental, do desenvolvimento das ciências comportamentais e das ciências matemáticas.

Nos anos de 1950 a 1960 a Tecnologia Educacional apresentava-se como um meio gerador de aprendizagem, e fazia parte dos currículos pedagógicos. E é nesse momento que ela foi implantada no Brasil através da utilização da radiodifusão, especialmente por meio do rádio para programas educativos.

Na década de 70, com o desenvolvimento da informática e a consolidação dos computadores com finalidades educacionais, ela passou a fazer parte do ensino como processo tecnológico e era entendida como um conjunto de procedimentos que, baseados no conhecimento científico permitiam planejar e desenvolver programas educativos de modo sistêmico e racional.

Nessa mesma década, em 1970, a Comissão sobre a Tecnologia Educacional dos Estados Unidos apresentou uma definição sobre o que era a tecnologia educacional. Segundo Trickton (1970, p. 21) esta comissão definia a tecnologia educacional como,

Uma maneira sistêmica de projetar, levar a cabo e avaliar o processo de aprendizagem e ensino em termos de objetivos específicos, baseados na pesquisa da aprendizagem e na comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva.

No Brasil, em 1971 foi fundada a ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educativa. Instituição com caráter científico que procura o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da tecnologia educacional. Em meados dos anos 90, a Tecnologia Educacional caracterizou-se pela busca de novos modos de trabalhar no campo educacional. E isso ocorreu devido às questões, reflexões e críticas em torno da importância do papel dessa tecnologia nos sistemas educativos.

Percebe-se que essa busca ainda não terminou e o conceito do que é Tecnologia Educacional e qual a sua importância e contribuição para a educação ainda está em construção.

O que mudou foi, simplesmente, a consciência da cautela em nossas afirmações e uma busca de recuperar as velhas respostas, que em mais de uma oportunidade continuam sendo inovadoras, mas que hoje se instalam em novos contextos, mais difíceis, mais complexos (LITWIN, 2001, p.10).

E isso ocorre porque as mudanças são constantes e hoje a escola necessita de uma tecnologia educacional ampla, que alcance e corresponda às necessidades da chamada Sociedade do Conhecimento. Sociedade essa que modificou sua forma de organização, sua concepção de trabalho e seu processo de aprendizagem. Portanto, concepções limitadas, quer sejam tecnicistas ou humanistas, sobre Tecnologia Educacional prejudicam a eficiência da educação. As propostas e os planejamentos devem ser democráticos e eficazes, produzindo assim, uma educação de qualidade e de oportunidades, focada em “ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão da totalidade. É ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos” (MORAN, 2006, p.12).





## A TECNOLOGIA E O ESPAÇO ESCOLAR

Não há lugar mais propício para que a educação cumpra o seu papel e que a tecnologia assuma a sua importância nesse processo, do que a Escola.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos e participativos das novas tecnologias. Isso facilita a evolução dos indivíduos. Ensinar e aprender exige mais flexibilidade pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

A escola não é só um espaço físico. É acima de tudo um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E se ela quiser sobreviver como instituição precisa buscar o que é específico dela, pois o ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse diante de novos conhecimentos e técnicas[...] (MERCADO, 2002, p.137).

Portanto, as tecnologias educacionais devem vir acompanhadas de uma proposta pedagógica consciente, voltada para a criatividade, para pesquisa e para a formação de um aluno cidadão, consciente de si, da sua historicidade, da sociedade e do meio ambiente. Além disso, deve ser acompanhada também, de profissionais capacitados, pois a tecnologia não resolve sozinha os problemas da educação.

“A formação de educadores, sejam ou não tecnólogos, passa hoje também pela dimensão técnica, pela dimensão humana, pelo contexto político – econômico – social e, obviamente, pela parte normativa de conteúdos” (NISKIER, 1993, p.146). É muito importante que o professor reflita sobre essa nova realidade, repense sua prática e construa novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como também construí-la.

Percebe-se então, que as relações sociais e as relações de aprendizagem nunca mais serão as mesmas. O processo ensino-aprendizagem e os atores sociais da educação tomam novas posições, e ignorar a Tecnologia Educacional pode significar o reforço de uma discriminação real, pela negação do acesso a informação mais rápida e contextualizada. Segundo Litwin (2001, p. 131) não se trata simplesmente da criação de

tecnologia para a educação, da recepção crítica ou da incorporação das informações dos meios pela escola. Trata-se de entender que se criaram novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso e de produzir conhecimento.

As dificuldades para a universalização e democratização das novas tecnologias são ainda muito grandes, os custos são altos, há uma falta de softwares educativos, há uma falta de profissionais capacitados e de alunos interessados. Mas mesmo assim, a educação ainda é uma oportunidade grandiosa de reverter tal situação. A educação possibilita o acesso sem discriminação, dá sentido ao uso e visa o aprimoramento do conhecimento. E isso é tecnologia educacional. Portanto, a promoção de acesso às novas tecnologias, partindo da educação é primordial. E para que isso se torne possível é necessária à definição e a implantação de Políticas Públicas.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS DE USO DAS TIC: o modelo do Proinfo.**

Com raízes na Grécia Antiga, a palavra “política”, que em grego é ta politika, origina-se da palavra polis, ou seja, cidade; comunidade organizada formada por cidadãos. E ela foi criada pelos homens para que eles pudessem expressar suas diferenças e conflitos discutindo entre si a melhor maneira de organizar a sociedade. Porém, muitos usos existem para a palavra política, mas em âmbito geral ela diz respeito a tudo quanto envolva relações de poder ou organização e administração de grupos, e isso é independente de quem as praticam, quer sejam políticos ou a própria sociedade.

Política é a gerência dos costumes e leis. É a gerência da organização da defesa e da guerra, da administração dos serviços públicos e das atividades econômicas do Estado. Estado esse, gerido pelo Governo, que conforme definição do Dicionário Michaelis (2007) é o conjunto de órgãos responsáveis pela realização da administração pública, através de poderes delegados pelo povo. E para atender as necessidades da sociedade, de maneira justa e igualitária, tornando assim, eficazes as decisões do Governo, estão as Políticas Públicas.

Segundo Guareschi (2004), Políticas Públicas é o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é âmbito privado em ações coletivas no espaço público. E elas também estão presentes na educação.

O valor da educação e da formação para o desenvolvimento pessoal, econômico e social dos indivíduos e conseqüentemente, da sociedade é notório. E o compromisso com o acesso universal à educação aparece em inúmeras declarações institucionais nacionais e internacionais.

O art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembléia Geral da ONU em sua resolução 217 A (III) de 10 de dezembro de 1948, estabeleceu a universalização da educação como objetivo imprescindível. Assim como, a Constituição Brasileira de 1988 expressa no art. 6º o direito de todos a educação. A educação é um direito fundamental, universal, um instrumento de emancipação social, preparando o indivíduo para o pleno exercício da cidadania e para a qualificação profissional. Mas muitas discussões, embates e reivindicações foram necessários ao longo da história, e com a mudança da sociedade através das tecnologias da informação e da comunicação, outras exigências foram feitas, e exemplo disso é a inserção das novas tecnologias na educação.

Muitos projetos foram criados a fim de tornar possível a aprendizagem a partir das novas tecnologias, exemplo disso é o SATE – Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, criado em 1969. E hoje, o governo, através do Ministério da Educação, na tentativa de cumprir o seu papel de gerenciador das coisas públicas e de viabilizador da democracia também tem desenvolvido projetos para a inserção das novas tecnologias na escola. Projetos importantes como: DVD escola, TV escola, Rádio escola, e - proinfo, Mídias na escola, RIVED – Rede Interativa Virtual de Educação, e o Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação. Todos esses extremamente importantes, mas como nosso objeto de estudo iremos ressaltar o Proinfo.

O Proinfo é um programa educacional criado pela Portaria n.522 do Ministério da Educação, de 09 de Abril de 1997 para promover o uso pedagógico da informática na rede pública. O programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação à Distância, por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica, em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. O programa funciona de forma descentralizada e sua coordenação é de responsabilidade federal e a operacionalização é conduzida pelos Estados e Municípios.

O Programa Nacional de Informática na Educação, proposto pelo MEC, pretende iniciar o processo de universalização do uso de tecnologia de ponta no sistema público de ensino e tem por objetivo melhorar a qualidade de processo ensino - aprendizagem,

propiciar uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico e preparar o aluno para o exercício de cidadania.

Para tanto, o Proinfo desenvolve duas ações que acontecem simultaneamente: a implantação de laboratórios de informática nas escolas e a formação de professores de todas as áreas disciplinares para que possam utilizar esse equipamento como recurso estritamente pedagógico e integrado as atividades de sala de aula (VALIN, 2005, p.27).

Nesse contexto, apresenta-se o Projeto Estadual de Informática Educacional com suas perspectivas metodológicas e estruturais de desenvolvimento do programa no Estado de Sergipe. O projeto vincula-se ao Proinfo Nacional e destina-se a Rede Pública Estadual e Municipal de ensino. Elaborado em 1997 por uma Comissão Estadual composta por representantes da Secretaria da Educação e com sua sede na Divisão de Tecnologia Educacional – DITE.

No estado o programa é desenvolvido em três dimensões que são as atribuições da Coordenação Estadual; os Núcleos de Tecnologia Educacional e os Professores articuladores.

À Coordenação estadual foram dadas algumas atribuições como planejar as ações estaduais de desenvolvimento da telemática na educação, indicar professores para participarem de cursos de formação de multiplicadores, acompanhar as ações desenvolvidas nos Núcleos da Tecnologia Educacional, coordenar trabalho integrado com outros programas de uso da tecnologia aplicada a educação e dar visibilidade as ações do Proinfo.

Os NETs que são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de Professores Multiplicadores e técnicos qualificados, para dar formação continua aos professores e assessorar escolas da rede pública no uso pedagógico dos recursos tecnológicos, tem por principais funções sensibilizar e motivar as escolas na incorporação da tecnologia, estruturar um sistema de formação continuada de professores no uso dessas tecnologias, desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma, e preparar professores para saberem usar as novas tecnologias e acompanhar e avaliar o processo instaurado na escola. Sendo assim, o NTE é o parceiro mais próximo da escola no processo de inclusão digital. Em Sergipe são 10 NTEs, sendo um na capital e os outros em diversos municípios.



Os professores articuladores agem nos laboratórios de tecnologia das escolas e têm as suas funções garantidas na portaria n.3700/ 2002. Eles devem fomentar o uso do laboratório de informática, integrando as diversas áreas do conhecimento; devem orientar, fornecer subsídios e acompanhar os demais docentes na elaboração e desenvolvimento de projetos que envolvam a utilização do laboratório; integrar-se a elaboração e ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola; promover a incorporação da cultura digital ao cotidiano da escola e desenvolver diretamente com os alunos projetos de aprendizagem. Percebe-se então, que o professor é um importante elemento nesse novo processo de interação da informática com a educação, pois deve estar apto tanto para a parte pedagógica como para a utilização da parte técnica. Dessa forma ele estará ajudando o aluno a receber novos conhecimentos e saber utilizar essa nova tecnologia (MERCADO, 2002, p.135). Mas para que isso ocorra à capacitação desses professores articuladores é essencial.

A preparação torna a utilização do laboratório de informática extremamente importante e pode trazer benefício a toda comunidade, promovendo assim, o desenvolvimento humano não apenas na escola. Segundo Niskier,

O computador não é um instrumento de desequilíbrio social. Ele pode ser um instrumento de justiça social, de uma distribuição melhor da renda pedagógica [...] o computador em qualquer que seja o país, é um instrumento de equalização de oportunidades, e não de aprofundamento de desigualdades (NISKIER, 1193, p.103).

Portanto, todas as dimensões apresentadas possuem o seu papel a ser desempenhado no programa, e sendo desempenhado esse papel, o objetivo do proinfo de incentivar a criação de novas formas de construção do conhecimento nos ambientes escolares, através do uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação é alcançado.

Em Sergipe são 126 escolas, da rede municipal e estadual, atendidas pelo programa. Tendo elas, seus laboratórios de informática e seus professores articuladores propiciando o cumprimento do que pretende o Proinfo.



## DESCRIÇÃO DA ESCOLA

O Colégio Estadual Presidente Costa e Silva possui esse nome em homenagem ao Presidente da época Artur da Costa e Silva. Seu ato de criação foi o Decreto Lei nº. 307 de 1970. A escola está situada à Avenida Augusto Franco s/n, bairro Getúlio Vargas, Aracaju/SE.

Atualmente nos turnos, matutino, vespertino e noturno, vem oferecendo a sua clientela o Ensino Fundamental (7ª a 8ª séries) ao Ensino Médio. A escola tem um programa de capacitação continuada, com acompanhamento técnico-pedagógico aos professores durante as discussões, na elaboração e execução do planejamento no decorrer do processo.

A estrutura física é muito boa e a escola possui vinte e uma salas de aula, um laboratório de informática com 21 computadores, um laboratório de química e biologia, uma sala de vídeo, uma quadra de esporte coberta, uma sala de dança, uma biblioteca, uma sala de coordenação, uma sala de professores, uma secretaria, um pátio central coberto, uma lanchonete arrendada, dois almoxarifados e com recursos como livros pedagógicos, televisão, vídeo, DVD, retroprojektor, minisystem, mapas geográficos e históricos, material (papel, cartolina, tesoura, esquadros, réguas, etc.) revistas e jornais atuais.

Há um constante repasse de instruções pela Secretaria de Educação e a Diretoria Regional de Educação, para os procedimentos a serem cumpridos pela unidade de ensino. A Escola é atuante no tocante a parte administrativa e pedagógica da mesma. Tem um poder de autonomia para tomar decisões em todos sentidos, todavia, dentro das normas e regimento que possui.

Segundo uma das Coordenadoras, a escola, no que diz respeito ao planejamento e gestão escolar, têm o Projeto Político que é o PDE - Plano de Desenvolvimento Escolar. A concepção pedagógica adotada pela escola é Construtivista. Existe uma relação dos planos de ensino com o Projeto Pedagógico e tem uma gestão Democrática. Estão sendo desenvolvidos na escola os projetos PDDE, PROFIN e PROINFO. Há uma democratização das informações nas decisões feitas em reuniões na comunidade escolar.

Para prestar atendimento à comunidade o Colégio Estadual Presidente Costa e Silva conta com uma equipe composta por: um diretor, Alex Fabiano Gonçalves Pinto; três coordenadoras, Cícera Guedes Gomes Feitosa; Lucineide Alves Diniz Santos e Rita de Cássia Alves Freire; um secretário, Petrucio Alves de Souza; e um Comitê Pedagógico

constituído por: Alda Acácia Souza Pinto, Célia Cristina Reis Cruz, Clara Maria da Cunha Azevedo, Maria Bernadete Rodrigues Pinheiro, Maria Cristina Leite da Cunha; Maria Judite S. Hilário e Marieta de Santana Correa.

A instituição proporciona aos educadores apoio técnico com os orientadores educacionais, formado por um comitê pedagógico, além de reuniões semestrais para planejamento das atividades, levando em consideração sua flexibilidade, porém com objetivos bem claros e definidos. São feitas quatro avaliações durante o ano, a cada dois meses, sendo oferecido pelo Colégio recuperação semestral e dependência especial (até de duas disciplinas no final do ano).

O Colégio possui Grêmio Estudantil e Comitê Comunitário, este é composto por representantes dos pais, alunos, professores e o diretor, que é responsável para gerenciar os recursos que chegam à escola. Esta também conta com Projetos Pedagógicos como: Jogos Internos (Educação Física), Feira das Nações (geografia/história), Canta Costão (festival de músicas) e Cidadania nos trilhos (desenvolvido no laboratório de informática). Porém ressaltamos que esses projetos não nos foram apresentados, apenas citados.

O relacionamento entre os alunos, os professores e equipe diretiva e pedagógica é muito bom. E segundo uma das coordenadoras, a execução de projetos pedagógicos é essencial para essa relação amistosa e produtiva, pois ela proporciona a interação, o respeito e a confiança. A implantação do proinfo na escola é um exemplo claro, pois ele gerou novas oportunidades de aprendizagem, ampliou os conhecimentos e possibilitou uma educação descentralizada.

## **APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para a realização da pesquisa foram feitas algumas visitas à escola, e para a coleta de dados foi elaborado um questionário, que foi aplicado em sala de aula com alunos do ensino médio, e foram feitas também algumas entrevistas com os representantes da Direção e da Coordenação da escola.

A aplicação do questionário foi realizada através do professor articulador. Foram distribuídos 200 questionários, porém apenas 44 foram respondidos e devolvidos. O que tornou a análise da pesquisa restrita, porém consideramos significativas as respostas dos alunos.

Os gráficos abaixo apresentam em porcentagem o resultado dessas respostas.



Gráfico I – Acesso ao computador.

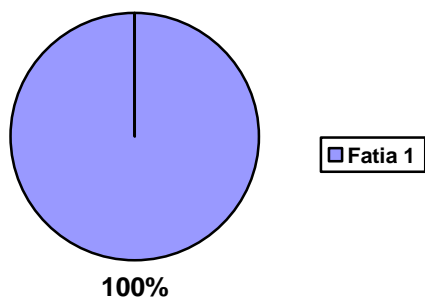


Gráfico II - Utilização do laboratório de informática.

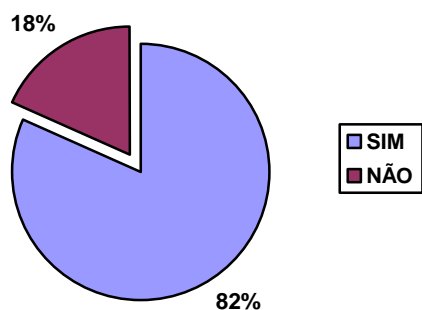


Gráfico III - Realização de Projetos através da utilização do laboratório.

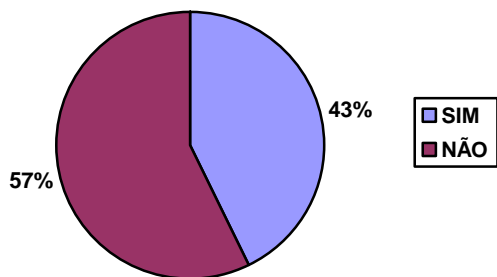
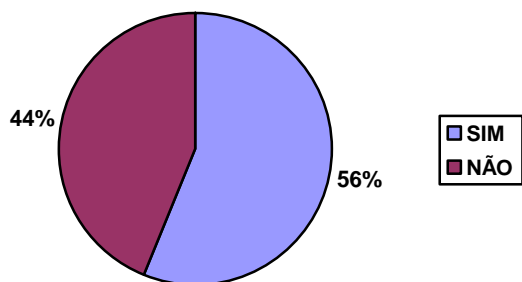


Gráfico IV - Ser favorável a utilização o laboratório para a realização das aulas.





Os alunos entrevistados foram de idades diversas e conforme os gráficos acima, Foi observado que 100% deles têm acesso ao uso do computador, quer seja na escola, em casa ou em lan house, e que eles sabem da importância da tecnologia para o seu desenvolvimento. Desses alunos, 82% utilizam o laboratório de informática e sabem da importância dele na escola e informaram que a ausência dele faria diferença, mesmo tendo 61% deles afirmando que não são realizados projetos pedagógicos utilizando o laboratório. Eles apresentaram algumas dificuldades, mas também ressaltaram a satisfação quanto ao acesso e a importância do articulador e do professor no auxílio ao manuseio do computador. Mesmo não sendo utilizado por todos os professores, as aulas realizadas no laboratório são mais agradáveis e diversos assuntos são abordados com mais facilidade, já que as pesquisas feitas através da internet apresentam uma infinidade de informações. Para eles a estrutura física do laboratório é muito boa e como os computadores estão sempre funcionando, as pesquisas podem ser realizadas com frequência.

Os alunos, em sua maioria, expressaram nas suas respostas a importância da tecnologia para o desenvolvimento da educação. Contrapondo a essa maioria, 18% dos alunos apresentaram resistência à utilização do laboratório e acreditam que a inserção das novas tecnologias na escola é indiferente. Eles demonstraram interesse apenas em utilizar o computador para acessar sites de relacionamento e páginas pessoais.

Gráfico V - Utilização do laboratório de informática por todos os professores.

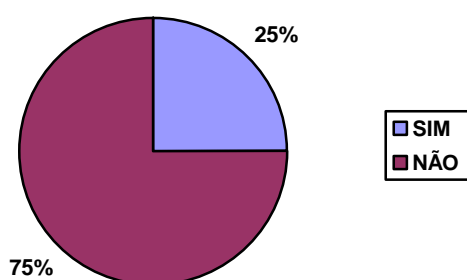
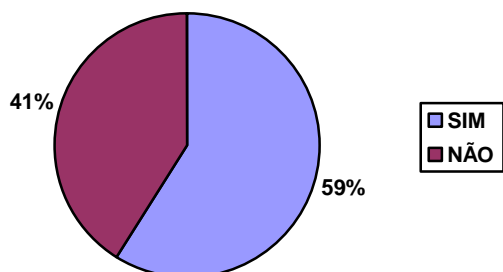


Gráfico VI - A capacitação dos professores para a utilização do laboratório de informática.



Outro ponto importante salientado pelos alunos é acerca da preparação do professor para utilização do laboratório, como também da resistência nessa utilização. 75% dos alunos, conforme gráfico V, disseram que nem todos os professores utilizam o laboratório e 41 %, como mostra o gráfico VI, afirmam que os professores não estão capacitados para isso. O que pode ser percebido pelo resultado das respostas do questionário aplicado aos professores.

Foram respondidos e devolvidos apenas 3%, e desses, todos dizem conhecer o Proinfo e sua importância, porém, nenhum dos professores utiliza o laboratório ou até mesmo foram capacitados para isso. Segundo o diretor existem cursos de capacitação para professores oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação, porém os professores criam resistência e não participam da qualificação, o que conseqüentemente invalida a importância do laboratório e as possibilidades de aprendizagem.

Conforme o professor articular, os objetivos do Proinfo estão sendo alcançados, mesmo que a passos lentos, e alguns professores tem percebido as possibilidades de ampliação do conhecimento e do dinamismo gerado pelas novas tecnologias, como também, o receio inicial de que a máquina substituiria o professor, tem sido aos poucos desmistificado. Essa mudança nas atitudes tem gerado novas expectativas nos alunos e nos professores, e tem trazido resultados favoráveis para o desenvolvimento da educação em nossa escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das novas tecnologias na educação ainda é um grande desafio. Mesmo diante de tantas mudanças na sociedade, o que torna maior a exigência de conhecimento, e

da elaboração de políticas públicas para a sua universalização. Mas a criação de projetos como o Proinfo, faz nascer à esperança e a expectativa da proximidade da tecnologia à população. Ele tem modificado a postura do professor, tem enriquecido o conhecimento do aluno e tem tornado a escola uma instituição geradora de saber e promotora da integração social.

Não estamos falando em milagre! Mas sim em mudança de atitude. Pois a escola só cumprira seu papel se ela estiver aberta, se incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções, demandas e tecnologias. E isso está acontecendo... Mesmo que de maneira lenta. Ainda existem muitas coisas a serem analisadas e reparadas, mas estamos avançando.

## REFERÊNCIAS

CISCO. **Hiperconectividade e a aproximação da era dos zetabyte**. 2010. Disponível em: <[http://www.cisco.com/web/BR/assets/docs/Cisco\\_Hyperconnectivity\\_ebook\\_0610\\_PB.pdf](http://www.cisco.com/web/BR/assets/docs/Cisco_Hyperconnectivity_ebook_0610_PB.pdf)>. Acesso em: 25 de jul. de 2012.

LIMA, Maria de Fátima Monte. Educação, Políticas Públicas e Tecnologias da Informação e da Comunicação In: **No fio da esperança**: políticas públicas de educação e tecnologias de informação de comunicação. Programa de Pós – graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, setembro 2002.

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Novas Tecnologias na Educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T.. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica**. 10 ed.. São Paulo: Papyrus, 2006.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional**: uma visão política. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

POLÍTICA. MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**, 2007. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acessado em: 10 de jul. de 2012.



TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?**. São Paulo: Cortez, 2004.

VALLIN, Celso et al. **Educação a Distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.